

O diálogo entre a implementação da BNCC, a formação continuada de professores e as tecnologias digitais no cotidiano de uma escola de São Luís

Ilma Vieira do Nascimento¹
Wendla Mendes Silva Borges²

RESUMO

Este trabalho, recorte de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE/UEMA), aborda a formação continuada como um dispositivo de implementação das prescrições da Base Nacional Comum Curricular – BNCC – em uma escola municipal da zona rural de São Luís-MA, por meio de um recurso tecnológico – o *blog*. Construído como um produto educacional, esse instrumento constituiu um espaço de escrita colaborativa com e entre os professores por ter sido um meio de comunicação e compartilhamento de materiais e ferramentas possibilitando, assim, a incursão nas orientações prescritas da BNCC, seus efeitos no trabalho pedagógico e, nesse processo, a formação continuada dos profissionais da escola, campo empírico da pesquisa original e onde se deu a construção daquela ferramenta tecnológica, essencial ao trabalho educacional em tempo de pandemia.

Palavras-chave: BNCC; formação continuada; tecnologias digitais.

¹ Doutora em Educação pela USP (Universidade de São Paulo). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE): mestrado acadêmico e doutorado da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); mestrado profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9764-9695>. E-mail: ilmavieira13@gmail.com

² Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual do Maranhão (PPGE-UEMA). Docente da Faculdade Laboro de São Luís – MA. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental pela Secretaria Municipal de Educação de São Luís-MA (SEMED). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7941-8618>. E-mail: wendlamendes@gmail.com

The dialogue between the implementation of BNCC, the continuing training of teachers and digital technologies in the daily day of a school in São Luís

ABSTRACT

This work, part of a research carried out in the Graduate Program in Education - Professional Master's in Education at the State University of Maranhão (PPGE/UEMA), addresses continuing education as a device for implementing the prescriptions of the National Common Curricular Base - BNCC – in a municipal school in the rural area of São Luís-MA, through a technological resource – the blog. Constructed as an educational product, this instrument constituted a space for collaborative writing with and among teachers, as it was a means of communication and sharing of materials and tools, thus enabling the incursion into the prescribed guidelines of the BNCC, its effects on pedagogical work and, in this process, the continuing education of school professionals, the empirical field of the original research and where the construction of that technological tool, essential to educational work in times of a pandemic, took place.

Keywords: BNCC; continuing education; digital technologies.

El diálogo entre la implantación del BNCC, la formación continua de docentes y las tecnologías digitales en el cotidiano de una escuela de São Luís

RESUMEN

Este trabajo, parte de una investigación realizada en el Programa de Posgrado en Educación - Maestría Profesional en Educación de la Universidad Estadual de Maranhão (PPGE/UEMA), aborda la educación permanente como dispositivo para la implementación de las prescripciones de la Base Curricular Común Nacional - BNCC – en una escuela municipal de la zona rural de São Luís-MA, a través de un recurso tecnológico – el blog. Construido como un producto educativo, este instrumento constituyó un espacio de escritura

colaborativa con y entre los docentes, ya que fue un medio de comunicación y de intercambio de materiales y herramientas, posibilitando así la incursión en los lineamientos prescritos de la BNCC, sus efectos en el la labor pedagógica y, en este proceso, la formación permanente de los profesionales de la escuela, campo empírico de la investigación original y donde se produjo la construcción de esa herramienta tecnológica, fundamental para la labor educativa en tiempos de pandemia.

Palabras clave: BNCC; formación continua; tecnologías digitales.

INTRODUÇÃO

Pensar o currículo e a formação continuada de professores, além de um importante exercício epistemológico, constitui-se na atualidade um ato de resistência, um ato político-social comprometido com aspectos éticos, democráticos, progressistas e emancipatórios de milhares de brasileiros que fazem parte da instituição formal de ensino chamada escola, mormente a escola pública no contexto atual em que se insere.

Este artigo focaliza a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em uma escola da rede de ensino municipal por meio da formação continuada de professores, processo que contou com a utilização de tecnologias digitais, mais precisamente, com a construção de um *blog*.

Trata-se de um recorte de uma pesquisa desenvolvida de 2019 a 2020, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), que objetivou analisar as prescrições curriculares da BNCC sobre o trabalho pedagógico de professores da rede pública municipal em uma escola situada na zona rural do município de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Tem-se na pesquisa a categoria formação continuada como importantíssima, haja vista ser essa formação um elemento concreto na implementação da BNCC na realidade pesquisada, por meio dos conteúdos formativos discutidos com os professores.

Convém esclarecer, de início, que este artigo não se atém à BNCC como política curricular e suas repercussões na dinâmica da

escola, embora tais temas estejam aqui tangenciados, mas, sobretudo, às tecnologias digitais expressas no *blog* como ferramenta a proporcionar um espaço democrático de socialização e compartilhamento de saberes, conhecimentos e experiências dos professores no tratamento da Base Nacional Comum Curricular, portanto como elemento de efetivação da formação continuada, na medida em que proporciona processos de escrita, autoria e autoformação da prática educativa dos sujeitos envolvidos na pesquisa, como proposto na pesquisa em referência.

A BNCC foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação em 15 de dezembro de 2017, direcionada para o ensino fundamental por se constituir a Educação Básica um setor estratégico para o encaminhamento da reforma educacional de cunho neoliberal, em articulação desde o impeachment da presidenta Dilma Rousseff (DOURADO; OLIVEIRA, 2018, p. 42). Portanto, é nesse contexto que as prescrições da BNCC recaem sobre a escola, sobre a pedagogia dos professores e, conseqüentemente, sobre o que ensinar aos estudantes. Como documento prescritivo, produz uma série de implicações no fazer pedagógico dos professores, pois se trata de uma reforma curricular nacional visando à reorganização curricular da Educação Básica. Nessa direção, a formação continuada passa a ser, portanto, um elemento estratégico e oportuno para a implementação das prescrições curriculares e para a atualização do profissional da educação sobre as normativas deste documento curricular.

Dada a complexidade do fenômeno educacional em pauta, a perspectiva teórico-metodológica a conduzir a pesquisa e este trabalho está centrada em um olhar de natureza crítico-qualitativa, tendo sido a pesquisa de campo desenvolvida em uma escola pública municipal da zona rural, como acentuado. Esta parte contou com a participação da gestora, da coordenadora e de 4 (quatro) professores que ensinavam do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, totalizando 6 (seis) participantes, dos quais mapearam-se os perfis profissionais, a fim de se saber das suas especificidades como docentes e como gestores.

Por se tratar de uma pesquisa realizada para a dissertação em um mestrado profissional, previa-se um produto técnico tecnológico que interviesse na realidade diagnosticada. Assim, em colaboração

com os professores, foi construído um *blog* educacional com o título: Diálogos de Professores – que objetivou reunir um vasto repertório de materiais sobre a BNCC, de modo a permitir que gestores, coordenadores e professores pudessem se apropriar da temática e, possivelmente, implementar a BNCC na escola, conforme as necessidades e à sua particularidade como escola de zona rural, a partir de discussões coletivas e em comunidade.

A crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19 conduziu o encaminhamento da pesquisa, em sua maior parte, mormente a de campo, para canais remotos, como e-mails, *whatsapp*, entre outros. Entre os instrumentos de coleta de dados, as entrevistas foram os mais solicitados por esses meios, tendo sido concluídas nesses moldes, em decorrência da paralisação das aulas e inconstante retorno presencial. Assim, o foram as etapas para a escrita do *blog*, por serem compostas pelas entrevistas, haja vista as possíveis contribuições daí advindas para a prática docente.

Este artigo está organizado de modo a estabelecer relações entre as categorias que conduzem à reflexão sobre a implementação daquele documento curricular normativo. Assim, num primeiro momento, discutem-se as relações da BNCC com a Formação Continuada de professores; a seguir a Formação Continuada na escola, concluindo-se com as Tecnologias Digitais, expressas num *blog*, e seu papel na implementação da BNCC na escola e sua relação com a Formação Continuada dos professores.

BNCC: Relações com o trabalho desenvolvido pelo professor no cotidiano escolar

Abrir espaço de escuta aos professores por meio das entrevistas revelou falas carregadas de perplexidades em referência ao fenômeno pesquisado – a implementação da BNCC - nas suas vivências diárias profissionais. Necessidades sentidas pelos docentes em situações desse tipo acabam por trazer à tona dificuldades vividas no cotidiano escolar; dificuldades percebidas no desenvolvimento da pesquisa, impeditivas, na maior parte das vezes, da perspectiva de inovar sobre as práticas pedagógicas. Não propriamente a falta de

estrutura física da escola, mas, sobretudo, a sua precariedade e, junto a isso, a timidez de apoio ao pedagógico, bem como reiteradas ausências de momentos de reflexões sobre as práticas desenvolvidas remetem às fragilidades que deveriam ser tratadas por meio de formações continuadas.

Falar da BNCC como “diretriz para a construção dos currículos das redes públicas e particulares de ensino nas instâncias municipais, estaduais e federais” (CURY *et al*, 2018, p. 8) é estar atento ao mínimo de recursos básicos sustentadores dos trabalhos dos professores e tocar em infraestruturas, muitas vezes precárias, na falta de recursos nas escolas, em formações agilizadas que não contemplam as reais necessidades dos professores. Remete, sobretudo, ao reconhecimento de relações de poder, sob cujo embate a seleção de conteúdos e a sua exclusão passam a ser definidas e, nesse sentido, enquanto se fala em Educação depara-se, ao fim e ao cabo, com uma estandarização curricular, ou seja, com a Educação envolvida em um mercado de relações econômicas e políticas estratégicas complexas.

Ao se perceberem as dificuldades estruturais que há nas escolas do Brasil, colocam-se em questão as prescrições curriculares contidas no documento, ou seja, se contribuirão significativamente para a qualidade da aprendizagem. A BNCC (2018) aponta que: “A aprendizagem de qualidade é uma meta que o País deve perseguir incansavelmente, e a BNCC é uma peça central nessa direção [...]” (p. 5). Situando a reflexão neste cenário, indaga-se: quais as reais necessidades de uma escola, de modo a situá-la como um espaço agradável ao processo de ensino-aprendizagem? O que os sujeitos dessa escola percebem como sustentáculos necessários para a promoção de um ensino e de uma aprendizagem de qualidade?

Ora, o conhecimento trabalhado na escola, a sua apropriação pelos alunos por meio do processo de ensino e aprendizagem articula-se, inevitavelmente a, pelo menos, um mínimo de recursos pedagógicos e materiais, condição necessária para que as habilidades nos alunos possam ser desenvolvidas, o que poderá redundar em resultados mais significativos à sua aprendizagem. Convém, pois, estar atento à palavra de um dos professores da escola pesquisada ao responder às questões anunciadas, referindo-se, mais especificamente, ao planejamento.

[...] de uma vez que você coloca em seu planejamento, que você tem que fazer uma certa atividade e que essa atividade ela não consegue ser realizada em função da falta de recursos. Que hoje na nossa escola é um gargalo muito grande, é um entrave muito grande que tem na vida do professor, a questão de recursos, isso acaba furando o meu planejamento, isso acaba complicando o meu desenvolvimento como professor, meu trabalho em sala de aula. (P4)

A produção da BNCC resulta de articulações políticas em que estiveram presentes, desde os momentos iniciais, representantes de movimentos sociais progressistas e agentes públicos - a própria burocracia do MEC, por meio das secretarias estaduais e municipais de educação, o Consed e a Undime, universidades e agentes privados, como fundações (Lemann, Ayrton Senna, entre outros) e reformadores empresariais (Gerdau, Natura e tantos outros), representados pelo Movimento Todos pela Educação. Nesta amálgama de atores, acabam por prevalecer no discurso da qualidade da educação fundamentos tecnicistas, gerencialistas e meritocráticos pautados pelos partícipes do citado Movimento, em visível prejuízo das posições que se contrapunham ao estabelecimento de uma Base Nacional Comum Curricular, ponto em que se situam a ANPEd (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), a ABdC (Associação Brasileira de Currículo), entre outros.

Formulou-se, pois, a BNCC sem a pretensão de contemplar aspectos essenciais ao funcionamento da escola, sem oferecer o mínimo de estruturas aos professores e estudantes para interagirem nos seus espaços de aprendizagem. Nesse cenário, é bem prático enumerar as competências e habilidades na seleção dos conteúdos do currículo, como preconiza a BNCC, e responsabilizar somente o professor pelo baixo desempenho escolar. A crise e os problemas do desempenho escolar, que são atribuídas aos professores, acabam por omitir as reais fragilidades e os diversos desafios diários enfrentados pelas escolas.

A BNCC, como política de implementação nacional de um currículo comum padronizado, alinha-se ao atendimento aplicado da Agenda Global Internacional, tendo como centro a política do Banco Mundial, da Organização das Nações Unidas- ONU e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE (BRASIL, 2018), todos de reconhecida hegemonia no cenário das políticas públicas brasileiras, portanto, com inegável peso sobre as reformas educacionais em processo, até presentemente. Nesse contexto, é pertinente que se indague se o atendimento a essa agenda (global e internacional) tem o objetivo de contribuir com a escola, a aprendizagem, o trabalho do professor e de sujeitos para uma prática social emancipatória dado os interesses notadamente privatistas que a norteiam em consonância com os imperativos do capitalismo mundial.

Logo, as propaladas orientações da BNCC às necessidades reais da escola e a pretendida incorporação às práticas pedagógicas devem ser pontos de reflexão sob pena de as orientações desse aparato curricular contribuírem para a implementação do projeto técnico e neoliberal na educação. Contudo, este cenário abriga formas de resistências pelos docentes das escolas públicas, como se observa na fala da professora do 2º ano da escola pesquisada, a seguir:

Um dos principais desafios que eu considero, é no tratamento da BNCC, é associar tudo o que nós temos nesse documento com a prática diária, com as nossas vivências escolares. Porque no nosso dia-a-dia a gente se depara com muitas dificuldades, é, falta, nos falta muito suporte pedagógico, material, às vezes até mesmo profissionais que deveriam nos dar esse suporte. Então esse desafio é o desafio que nós enfrentamos no dia-a-dia com relação a essa BNCC, é justamente associar o que é essa teoria da BNCC nos traz, com as nossas práticas pedagógicas. Mas é importante destacar também que nas práticas pedagógicas, nem sempre nós vamos poder trabalhar de forma tal qual determina a BNCC. Porque nós sabemos que nós temos realidade escolares distintas umas das outras, comunidades distintas muito umas

das outras. Então, é, dependendo da realidade onde nós trabalhamos é necessário fazer as adaptações, elas são necessárias. Isso significa dizer que está fugindo o que determina a BNCC, é o que ocorre, é que a gente precisa fazer as adaptações conforme a realidade de nossos alunos, até onde eu posso ir, ou o que eu posso ir além, vai depender muito do fato da realidade de nossa comunidade escolar. (P2)

As realidades escolares, que são distintas umas das outras, como acentua a Professora, colocam a BNCC em um patamar de árdua tarefa pedagógica. A questão da adaptação às determinações e orientações da BNCC aos contextos escolares é um aspecto importante, pois a lei, qualquer que seja e por melhor ou pior que pareça ser, quando aplicada, sofre os condicionamentos da realidade e do contexto em que está sendo implementada.

Conforme exposto, as dificuldades sentidas pela professora e, por suposto, pelos demais que compõem o espaço escolar, consistem em associar as orientações do documento à prática, na falta de suporte material e pedagógico. Evidentemente, contextos como este são preocupantes, sendo visível com maior frequência em escolas públicas brasileiras, dependendo, evidentemente, do caso particular em que se inserem. Assim, adaptações às prescrições da BNCC são realizadas a partir do entendimento do que seja a comunidade escolar, da situação vivenciada na escola por professores e alunos e do entendimento do aluno como sujeito central do processo de ensino e aprendizagem, que são condicionantes *sine qua non* para que se processe a implementação e (por que não?) se desenvolva o trabalho escolar para além da BNCC. Os efeitos da BNCC que perpassam do global ao local já são percebidos pelos professores, o que torna o professor sujeito ativo, transformador e político-social. Pois:

[...] a dimensão política é representada na ótica de uma opção pedagógica que propicia a relação entre o local e global, entre a parte e o todo, entre o indivíduo e o coletivo, e considera as interpelações entre o conhecimento escolar e contexto social mais amplo. (VEIGA; SILVA, 2018, p.52)

A implementação da Base se insere, assim, numa relação global x local se se considera esse processo no interior das determinações advindas de instâncias políticas hegemônicas em esfera mundial, como posto linhas atrás, e, como nos diz Macedo (2019, p. 44), da parte do “poder público e das burocracias de Estado, o protagonismo tem sido das secretarias de educação e de seus coletivos – Consed e Undime.”

Outra questão levantada no processo de implementação, à época da realização da pesquisa, refere-se à seleção que os professores fazem na BNCC, como segue: “Mas é importante destacar também que nas práticas pedagógicas, nem sempre nós vamos poder trabalhar de forma tal qual determina a BNCC” (P2). Tal posicionamento revela que a própria diversidade identitária da escola e dos profissionais, a cultura organizacional e o trabalho pedagógico desenvolvido na escola farão com que a BNCC sofra adaptações curriculares, procedimentais e atitudinais.

Pelo documento não se consegue visualizar as estratégias que serão utilizadas para que a BNCC seja de fato um documento orientador e que venha contribuir para as reais especificidades de cada escola. O Regime de Colaboração Interfederativo (BRASIL, 2018, p. 20) é citado no próprio documento da BNCC como uma estratégia de implementação; porém, para a garantia do ensino e da aprendizagem, o Regime de Colaboração deve ser encarado como pacto, levando em conta também as reivindicações das escolas. Sem o atendimento a estas condições, o discurso será evasivo, postergando o que há de essencial naquilo que a pedagogia deve garantir: o ensino de qualidade, espaço de aprendizagem interativa, prática pedagógica emancipadora, diversidade cultural e harmonia no trabalho pedagógico.

Dificuldades sinalizadas pelos professores somam-se à elaboração do Projeto “Político”³ Pedagógico (PPP) da escola, bem

³ Dá-se ênfase ao político pelo entendimento que o PPP é um documento e um dispositivo de materialização político, bem como um meio de organização de resistências aos atravessamentos horizontais das políticas curriculares que deslegitimam a autonomia das escolas e dos seus profissionais. Portanto, adotou-se neste trabalho o PPP como um dispositivo Político, tal como deve ser.

como ao planejamento, com reflexos na prática da sala de aula. A professora do terceiro ano pondera que:

[...] a Base é uma Orientação, é um documento que vem orientar as escolas pra dialogar o seu Projeto Político Pedagógico, que essa pra mim vai ser a grande dificuldade que nós vamos ter futuramente, nós teremos que ter, né? Fazer que as orientações dessa Base possam refletir lá na sala de aula, desde o projeto, desde as reuniões, dentro da sala de aula. E esse Projeto Político Pedagógico, depois alcançar o plano de aula do professor. Como? Esse é um grande desafio para mim, e acho que para grande a maioria de quem tá dentro da sala de aula, dentro das escolas na Educação. Fazer essa transformação completa dos planos e dos projetos, tá? (P3).

O desafio exposto pela professora passa pela construção do PPP da escola, mais precisamente, pela relação desse projeto com a Base, entendida esta como diretriz orientadora daquele. Essa trama de relações requer, pois, um suporte a sustentar as ações cotidianas na escola e “isso implica dizer que a construção coletiva do PPP requer a formação continuada dos profissionais responsáveis por sua concepção e concretização” (SOARES; FERNANDES, 2018, p. 89-90). O PPP, a formação e o planejamento colaborativo e participativo visam à construção da autonomia profissional e maior dinamismo com as orientações da BNCC, como sobre o desenvolvimento de práticas pedagógicas críticas e da identidade escolar, pois estas ações evitam a fragmentação e os processos alienantes do trabalho docente.

Como se vê, a professora explicita que o PPP e o planejamento escolar devem se refletir na sala de aula e aponta em sua fala a necessária base formativa para levar adiante a implementação das orientações prescritas na BNCC. Sintonizados com esta percepção, Soares e Fernandes (2018) nos dizem que “o trabalho de formação continuada não chega a produzir efeitos pedagógicos nas aulas, uma vez que não é avaliado discutido e replanejado, coletivamente” (p. 62). Para que a formação continuada garanta a aprendizagem dos estudantes e o constante desenvolvimento profissional dos docentes,

esses eixos interrelacionados apontados pela professora são de extrema importância para o desenvolvimento da escola e dos sujeitos que a compõem.

Convém, portanto, observar que no contexto de implementação de orientações curriculares, a partir da análise sobre o ciclo de políticas do qual o PPP é um componente que expressa as relações políticas das escolas e do qual o planejamento é um integrante, as práticas dos profissionais da educação se constituem como dispositivos relevantes a favor da emancipação ou da reprodução social. Estes dispositivos chegam às escolas e são interpretados e realocados pelos seus profissionais, pela cultura organizacional e pelos condicionantes escolares vivenciados diariamente. Concorde-se com Mainardes (2006), consoante concepções de Ball (2001), ao compreender que os professores interpretam e reinterpretem as políticas educacionais, quando afirma ser esta uma arena que favorece a formulação e implementação curricular.

Esta abordagem, portanto, assume que os professores e demais profissionais exercem um papel ativo no processo de interpretação e reinterpretação das políticas educacionais e, dessa forma, o que eles pensam e no que acreditam têm implicações para o processo de implementação das políticas. (MAINARDES, 2006, p. 53)

Aquilo que os professores consideram como necessário à formação é o elo fundamental para o tratamento da BNCC, pois não lhes basta apenas conhecer, formar-se, como usualmente se diz: a continuidade do estudo é importante. Formação e estudo, que passam pelo coletivo e pela colaboração dos pares no tratamento da BNCC é um aspecto destacado pelos professores como indispensável. Observe-se isso nas considerações do professor do quarto ano, ao expressar que:

[...] realmente, a gente precisa de uma formação mais voltada para o recurso, mais voltada para aplicação de fato do que ela exige. O que falta mesmo além dessas formações, como eu disse, além dos recursos

também, falta é o corpo da escola num todo funcionar. (P4)

Nessa concepção, que vê o funcionamento da escola como um todo integrado e orgânico, é interessante a consideração levantada pelo professor de que a falta de recursos materiais e pedagógicos exigidos na própria formação continuada inviabiliza um melhor funcionamento do ensino e da implementação da BNCC. A formação que trate especificamente da BNCC aliada ao trabalho pedagógico é a ressalva mais urgente colocada pelos professores da escola, campo deste estudo. A reflexão que ora se faz, tomando por base o que se vem discutindo, consiste no entendimento de que além de uma formação que trate a BNCC e a sua implementação, suprir a escola de recursos materiais e pedagógicos é, certamente, outro fator importante para o desenvolvimento do trabalho dos professores no espaço escolar.

Também para a professora do primeiro ano a necessidade é tão urgente, que uma formação específica voltada ao tratamento da BNCC é tida como fundamental:

Eu acredito que um curso mesmo promovido pela rede, só de BNCC. Eu acredito que um curso mesmo efetivo, de longas horas, que pudesse dar pra rede toda, rede pública, né? Dar pro professor, para que ele tenha assim esse conhecimento mais a fundo, que se aproprie mais da BNCC, não algo assim só superficial, entendeu? Mas, algo que seja efetivo de verdade. Eu sinto falta disso. (P1)

Em sintonia com esse mesmo sentido e ressaltando a prática pedagógica e a aprendizagem, a professora do terceiro ano relata:

Eu acho que o grande passo é fazer um estudo mesmo, para eu ter um entendimento, não teórico, mas prático também. Trazer um pouco da prática dentro desses estudos, pra mim é fundamental, porque eu não tenho essa visão, o fazer, a teoria, o fazer pedagógico que eleva, que traz melhoria desse aprendizado. (P3)

Nessa fala são destacadas a sistematização, a seriedade e o tempo com a formação continuada, bem como a relação entre a teoria e a prática no desenvolvimento do trabalho pedagógico. Todavia, um cuidado é imperioso: evitar a retirada da autonomia do professor, dado que essa ausência aliena e contribui para a desprofissionalização docente, pois a inflexibilidade com as práticas educativas, tomando modelos prontos e simplificados tornam o planejamento mero *script* e o professor um prático executor de receitas prontas.

O professor é aquele que comanda sua prática pedagógica, desde o planejamento à execução de atividades, tendo por base o diagnóstico dos seus alunos e avaliação do processo de trabalho, entre outros requisitos, para enfim desenvolver atividades que contemplem a diversidade de sua sala de aula. A teoria nesse sentido é aliada do trabalho pedagógico; em outros termos, a prática segue orientada pela reflexão dos estudos que realiza. Nessa perspectiva, a formação continuada é teoria e prática, que se reflete na aprendizagem dos alunos, quando o professor nutre por essa relação (teoria e prática) uma possibilidade significativa para seu desenvolvimento profissional.

Contudo, há que se atentar, como há pouco aludido, para o perigo dos "pacotes, receitas e *scripts*" prontos a conduzir o trabalho pedagógico, o que poderá redundar em alienação profissional:

Porque se a política se ocupar de definir por decreto, por exemplo, como se ensina uma disciplina ou que método deve ser aplicado para resolver tal ou qual problema, estaríamos diante de uma situação de alto risco de desprofissionalização. (TEDESCO apud ANDRÉ, 2009 p. 249)

Parte-se, pois, do entendimento de que o professor é um profissional autônomo, intelectual com experiências, dotado de conhecimentos e potencial transformador social, que reconhece as reais necessidades do seu trabalho, bem como as limitações de sua prática. Por esse entendimento, tem-se a formação como uma necessidade, mas uma necessidade a ser suprida na nossa sociedade

com a efetiva participação do Estado, como um compromisso deste ente federado, garantindo formação aos professores empenhados no desenvolvimento da Educação pública. A formação é, por certo, um mecanismo inacabado de desenvolvimento profissional, de apropriação dos saberes e dos conhecimentos inerentes às práticas educativas, portanto:

Em outras palavras, não definir os programas de formação de professores como parte de uma contraesfera pública ampliada, que poderia operar de algum modo coordenado para educar intelectuais dispostos a desempenhar um papel central na grande luta pela democracia e pela justiça social. (GIROUX; MC LAREN, 2013, p. 148)

Os autores referem-se a uma formação não aliada aos interesses corporativistas do Estado burguês, mas reconhecendo a necessária participação da esfera pública no processo formativo que ocorre no interior de relações assimétricas de poder.

Sob tais relações, a formação de professores pode ser compreendida muitas vezes como meio de certificação ou, então, em uma perspectiva meramente técnica. Tal concepção unilateral retira da formação o seu efetivo lugar como processo de aprendizagem mútua, que garante à escola espaço de aprendizagem a todos os seus sujeitos, compreendendo professores e estudantes como eternos aprendentes. Assim, o professor não é um mero propositor de conteúdo. Ele é sujeito que forma para as lutas em prol da cidadania, do direito e da igualdade de oportunidades, enfim. A formação profissional docente desempenha, pois, papel central na reflexão do professor sobre o que implementar, como e para quem.

Ao expor as percepções e considerações dos professores sobre a BNCC e perspectivas do processo de implementação, o trabalho sobre os saberes é percebido como aquele “que carrega as marcas dos seres humanos”, desses profissionais que possuem saberes “plurais e heterogêneos”, saberes “personalizados e situados” e “temporais” (TARDIFF, 2000). Tratando os saberes sob uma perspectiva não da transposição de conhecimentos restritamente universitários, mas de ordem da prática do trabalho docente,

entende-se que é com a atividade desenvolvida, com a experiência de trabalho em interação com os outros, da vivência individual e coletiva que se adquirem as formas de interpretar, conhecer e atuar sobre as coisas.

O professor é um profissional que possui um “saber e um saber fazer” (GIDDENS, 1987), dotado de múltiplos aspectos, como há pouco indicado. À luz desse entendimento, tem-se que os professores merecem ser valorizados, respeitados, ouvidos, o que conduziu a pesquisa a abrir-se para a escuta crítica e reflexiva sobre o que percebem e vivenciam no tratamento e implementação da BNCC. Logo, a formação continuada constituiu-se um elemento indispensável, apontado pelos professores, tanto para a resistência à horizontalidade curricular, à suposta neutralidade dos conhecimentos, como para a compreensão da política de um conhecimento oficial preconizada no discurso da BNCC.

A FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Os documentos cedidos pela escola constituíram fontes primordiais para os achados da pesquisa e para entender a dinâmica da implementação da BNCC na escola pesquisada. A chegada da BNCC trouxe duas rotas de formações: uma, ofertada pela Secretaria de Educação; outra, ofertada pela própria organização escolar. É nesta última que a pesquisa se deteve e encontrou elementos concretos para análise, em conformidade aos objetivos propostos.

A formação continuada em serviço é aquela organizada e ofertada pela coordenação e gestão escolar. Os temas tratados neste tipo de formação geralmente são oriundos de um diagnóstico ou necessidade apresentada pelos profissionais da escola ou eventualidades de caráter urgente que merecem atenção. Portanto, neste sentido, a BNCC foi tratada transversalmente na maioria das formações continuadas realizadas na escola para que viesse subsidiar os planejamentos e as práticas dos professores.

As fontes documentais a que se teve acesso, cedidos pela escola, consistiram no Plano de Formação Continuada 2019, com

algumas ementas de formação, e o Plano de Formação 2020⁴. Este, devido aos acontecimentos relacionados à suspensão das aulas presenciais por conta da pandemia da COVID-19, sofreu alterações em decorrência das adaptações pedagógicas características do ensino remoto.

A seguir, os documentos cedidos pela escola para o ano de 2019:

- Proposta de Formação Continuada para o Ano Letivo de 2019, que descreve brevemente a importância da formação continuada de professores e seis temáticas de formações, assim sugeridas: Diário Eletrônico SISLAME⁵; Sistemática de Avaliação; BNCC: *inovações curriculares para o Ensino Fundamental*; *Competências de Leitura e Escrita: desafios e estratégias*; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); Saúde e Qualidade de Vida no Ambiente escolar.

Os documentos de formação do ano de 2020 consistiram em:

- Calendário de Formação Continuada de 2020
- Pauta da Jornada Pedagógica, com o anexo das atividades distribuídas nos dias da jornada;
- Plano de Formação 2020, com justificativa, objetivos e conteúdo de formação.

Além desses documentos, merecem atenção os dados fornecidos a partir das entrevistas com os docentes da escola que conferiram à formação continuada a condição de elemento central na implementação da BNCC e ao planejamento como elemento didático pedagógico a esta implementação, já que este reflete diretamente na prática pedagógica do professor.

Quanto aos documentos cedidos pela escola, apesar de considerados importantes em sua totalidade, foram analisados a

⁴ As formações continuadas de 2020, segundo critérios de análise da pesquisa, foram descartadas, pois não contemplavam aspectos significativos e consistentes relacionados à BNCC, dado que essas formações foram prejudicadas devido ao estado de calamidade de saúde pública e sanitária do COVID-19, que afetou, sobremaneira, o *locus* escolar e em boa parte a aferição de dados.

⁵ Trata-se do diário eletrônico dos professores municipais. A sigla significa Sistema para Administração e Controle Escolar.

partir da intencionalidade das categorias deste trabalho: BNCC, formação continuada de professores e tecnologias digitais, tendo sido priorizados os planos de formação e de ensino de 2019 e 2020. Esses documentos revelam que a BNCC, em processo de implementação na escola, configurava-se como pauta do planejamento e das formações continuadas ofertadas na escola. Observe-se que as formações continuadas realizadas em 2019 acabaram por produzir efeitos na prática docente, resignificando-a à luz das orientações curriculares, embora parcialmente.

As formações do ano de 2020, notoriamente prejudicadas devido à pandemia da Corona Vírus, sofreram alterações e, em decorrência, o calendário se manteve em constante reformulação, afetando a rotina pedagógica do corpo docente, as necessidades sentidas a partir das aulas remotas, agravadas pelo distanciamento social ocasionado pela referida crise sanitária. Optou-se, portanto, em não abordar analiticamente o calendário de formações para o ano letivo de 2020, restringindo-se a uma leitura do remanejamento realizado, como se poderá ver no item correspondente.

É interessante observar que o documento do ano de 2019 comporta uma justificativa que explicita a formação continuada ou permanente como uma formação que “tem o papel de descobrir a teoria para ordená-la, fundamentá-la, revisá-la e combatê-la se for preciso. Seu objetivo é remover o sentido pedagógico comum para recompor o equilíbrio entre os esquemas teóricos que sustentam a prática educativa.” (IMBERNÓN, 2011, p. 61). Esta concepção fundamenta, na percepção dos que fazem a escola, as temáticas propostas, a fim de enfrentar os desafios vividos pelos professores. Assim, as propostas para as formações surgem a partir das necessidades observadas no cotidiano da escola, podendo ser redimensionadas ou ampliadas se as circunstâncias assim o exigirem. Essas temáticas, que comportam uma parte teórica e outra prática, importantes aliadas às formações continuadas, propõem, em suma, o enfrentamento dos desafios cotidianos e da complexidade do processo de ensino e aprendizagem.

Com base nessa concepção, dentre as formações de 2019 expostas no quadro a seguir, destacam-se: “*BNCC: inovações*

curriculares para Ensino Fundamental” e a formação “Competências de Leitura e Escrita: desafios e estratégias”.

Figura 1: Quadro dos Temas de Formação Continuada 2019

TEMAS FORMATIVOS	RESPONSÁVEL	PÚBLICO ALVO
Diário Eletrônico (SISLAME)	Equipe de Tecnologia da Informação da SEMED	Equipe Docente
Sistemática de Avaliação	Equipe do Núcleo de Avaliação da SEMED	Equipe Docente
BNCC: inovações curriculares para o Ensino Fundamental	Gestão e Coordenação Pedagógica	Equipe Docente
Competências de Leitura e Escrita: desafios e estratégias	Coordenação Pedagógica	Equipe Docente
Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)	Profª Solange Eli Santos Antonioletti	Equipe Docente e Funcionários
Saúde e Qualidade de Vida no Ambiente Escolar	Profissionais do Posto de Saúde do Quebra Pote	Equipe Docente, Funcionários, Pais e Alunos

FONTE: Unidade de Educação Básica, 2019

O título da formação sobre a BNCC indica ser este discurso prescritivo percebido como inovação curricular para o Ensino Fundamental, o que induz à compreensão de que as intenções dos formadores tenham sido as de expor, por meio dessa formação, as mudanças propostas pela BNCC. Esta pauta de formação demonstra a preocupação da gestão e da coordenação da escola com o corpo docente, no intento de que os professores viessem assimilar o novo discurso teórico e prático produzido por aquela prescrição curricular, fruto de um conhecimento tido de âmbito nacional.

A formação em *Competências de Leitura e Escrita: desafios e estratégias* denota a percepção dos desafios e as possibilidades que o trabalho pedagógico com as competências demanda ao trabalho do professor. Logo, infere-se que esta formação teve por objetivo expor os desafios trazidos à alfabetização nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, como tenha instigado as possibilidades do trabalho pedagógico para desenvolver a competência da língua escrita através

da BNCC. Pela multiplicidade de temas abordados nas formações de 2019 tem-se, com base em Soares e Fernandes, que:

O desenvolvimento dessas ações de formação continuada na escola que envolva o levantamento de situações-problemas para estudos e planejamentos coletivos [...] trabalhados realizados na e pela escola corrobora os processos de reflexão crítica da prática pedagógica dos professores, em contraposição aos processos alienantes de fragmentação do trabalho pedagógico do docente. (2018, p 91)

A coordenação pedagógica da escola ressaltou na entrevista a opinião dos professores quanto aos instrumentos prévios que compõem as formações continuadas em serviço, pondo em destaque a relevância de os temas partirem das situações-problema que os docentes vivenciam no cotidiano das salas de aula. Por fim, que as formações pudessem alicerçar pedagógica e criticamente a prática docente e dotassem os professores de instrumentos de modo a preveni-los dos riscos da alienação, irmanada à desprofissionalização, elementos indesejáveis que podem ser atraídos ao trabalho pedagógico.

A coordenação pedagógica pode representar o meio pelo qual os profissionais da educação possam consolidar suas aprendizagens, pois possibilita a construção coletiva, em contraposição a um trabalho fragmentado, individualizado, descontextualizado e que reproduza a exclusão social de professores e, conseqüentemente, dos estudantes do ensino fundamental. (SOARES; FERNANDES, 2018, p. 93)

A dialética entre professores, coordenadores e as formações de interesse do corpo docente garantem processos de trabalho colaborativo e o fortalecimento das ações sobre as implementações das políticas curriculares, conforme os parâmetros discutidos e estabelecidos pela equipe pedagógica. Nessa perspectiva, quando as novidades políticas e curriculares chegam nas escolas encontram um corpo docente e um território empoderado e seguro de suas práticas,

que não deixa arrastar-se às marcas ideológicas contrárias à cultura e organização escolar estabelecidas.

Como exposto há pouco, as formações planejadas para o ano de 2020 foram remanejadas devido à pandemia da COVID-19, o que acarretou o descarte de parte da análise dos dados referentes ao desenvolvimento dessas ações. O remanejamento das formações levou-as a serem realizadas ao final do ano de 2020 por meio de um *blog* construído como espaço de escuta e de escrita dos professores sobre a BNCC, como se verá adiante. Contudo, faz-se breve exposição do cronograma, da forma como estava disposto no início do ano letivo de 2020, considerando que as ações desenvolvidas ao final desse ano e realizadas com o apoio daquela ferramenta digital - o *blog*, acima referido, foram replanejadas como continuidade às anteriormente previstas.

O planejamento das formações continuadas previstas para o ano letivo de 2020, totalizariam 60 horas distribuídas nas seguintes temáticas:

- Jornada Pedagógica 2020 - Avaliação e Planejamento: ações necessárias para a organização do trabalho escolar, a única desenvolvida de forma presencial, de 18 a 21 de fevereiro, perfazendo 12 horas

As demais, previstas a ocorrer de março a novembro de 2020, foram retidas por força da crise sanitária, como mencionado:

- Projetos Didáticos: definindo estratégias metodológicas para desenvolver habilidades de leitura, escrita e produção textual
- Recursos Pedagógicos para Alfabetizar (oficinas/workshop)
- Projeto Político Pedagógico: construindo a identidade da escola,
- Avaliação da aprendizagem: analisando resultados e projetando metas,
- Competências de leitura e escrita: desafios e estratégias
- Oficina de Jogos Matemáticos

- Projeto Político Pedagógico: construindo a identidade da escola, (parte 2),

Como se percebe, o Projeto Político Pedagógico constituiria pauta de formação e de atualização na escola, o que conduziu a que se refletisse se a atualização da sua proposta pedagógica se alinharia à perspectiva curricular da BNCC, pois esta proposta de caráter prescritivo e unificador (2018) preconiza que:

No Brasil, um país caracterizado pela autonomia dos entes federados, acentuada diversidade cultural e profundas desigualdades sociais, os sistemas e redes de ensino devem construir currículos, e as escolas precisam elaborar propostas pedagógicas que considerem as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais. (p. 15)

Pode-se inferir que o foco sobre a atualização curricular alinhada à BNCC vá além de uma orientação das políticas curriculares, pois envolve, sobretudo, um movimento possível realizado pelas escolas. Prova disso é que a escola, na pesquisa realizada, continua avançando em suas formações sobre o ensino referentes às competências, conforme visto no interesse de formação sobre a temática: *Competências de leitura e escrita: desafios e estratégias*, tendo como público-alvo a equipe docente. Ou seja, neste cenário, as críticas sobre a BNCC passam agora para o plano da possibilidade e das reorganizações e adaptações que as escolas devem realizar sobre esse documento de orientação curricular.

As formações devem ser instituídas não apenas por necessidade, mas por intencionalidade política, “a fim de fortalecer a ação coletiva e participativa com base em novos referenciais teóricos que fundamentam os atos do currículo, colocando-o em ação no espaço concreto da escola e da sala de aula” (VEIGA; SILVA, 2018, p. 53). Em conformidade a este pensamento, o que se está querendo dizer é que as temáticas das formações continuadas que se refletem na qualidade das aulas e, portanto, do ensino devem ser concebidas com base em referenciais que priorizem a escola como espaço democrático e plural. Isso porque “a escola que reflete o que

pretende, do ponto de vista político e pedagógico, enfrenta o desafio da inovação, tanto na forma como a escola se organiza quanto na gestão que é exercida" (*ibid.*, p. 52).

Pelo exposto, um ponto a merecer destaque refere-se à posição dos docentes, quando da realização das entrevistas, ao conferir à formação continuada o status de elemento central na implementação da BNCC na escola pesquisada. Como tangenciado, alinhado à formação, o planejamento também se destaca como elemento didático pedagógico a esta implementação, à medida em que se reflete diretamente na prática pedagógica do professor.

Porém, uma ressalva deve ser feita sobre o critério da formação continuada na perspectiva da competência digital docente. A partir da pesquisa realizada, pode-se afirmar que as políticas de formação de professores postergam o desenvolvimento de habilidades digitais, hoje tão essenciais para o cotidiano pedagógico. Mediante o contexto, que se instala desde o início da pandemia, esta necessidade tem se intensificado e demarcado a divisão entre professores inclusos e excluídos, os que possuem e os que não possuem habilidades docentes digitais.⁶

BNCC, TECNOLOGIAS DIGITAIS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O ano de 2020, contexto da pandemia da COVID-19, demandou das escolas e das instituições escolares o uso de novas habilidades digitais, até então de tímida presença nesses espaços educacionais. Tanto alunos como professores tiveram que sair do lugar comum e buscar novas habilidades de manipulação de aparelhos eletrônicos, *smartphones*, *tablets* e computadores. Foi e é uma realidade a que os professores das diversas partes do país tiveram que se adaptar, recorrendo a aulas remotas e *on-line*. Em tal realidade, ainda persistente, não seria possível limitar-se à mera

⁶ Sobre esse ponto de aquisição de habilidades docentes tecnológicas digitais, o *blog* dispõe de uma postagem provocante sobre este aspecto. Consultar em: < <https://dialogosdeprofessores.blogspot.com/2020/12/aula-remotas-e-competencia-digital.html>>. Acesso: 14 dez. 2020.

manipulação de mensagens de texto e de áudio, visando à comunicação com os estudantes e suas famílias. Houve, à época da pesquisa, a necessidade real de gravar aulas, *hiperlinkar* sugestões de vídeos, sites, plataformas e conteúdos para agregarem interatividade às aulas.

Nesse contexto, tornou-se comum que as reuniões e a estimulação à aprendizagem ocorressem através do *google meet*, *zoom*, *teams*, e até chamadas de vídeos via *whatsapp*, bem como de outras plataformas e aplicativos semelhantes a estes. Em cena, entraram o PC e o celular; nesta trama, surge o professor impelido pelas circunstâncias a se ver despido de preconceitos contra as tecnologias digitais ante a necessidade de trabalhar em rede e conectado.

O *blog*, peça central na pesquisa origem deste artigo, teve o objetivo de proporcionar aos docentes espaço de escrita, onde pudessem manifestar suas experiências e saberes em torno das suas vivências ante a imperiosa implementação da BNCC. Esse espaço *on-line* e alternativo para a realidade da escola pesquisada foi considerado, face aos condicionamentos do momento, um ambiente que proporcionou autonomia e democracia aos participantes da pesquisa, ao oferecer-lhes a oportunidade de protagonizarem e suscitarem diálogos como espaço de interação social.

O ensino remoto, tido por muitos no ambiente educacional formal como uma alternativa de ensino e aprendizagem, encontra na BNCC respaldo legal na quinta das dez competências que “devem” ser desenvolvidas durante a Educação Básica.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

O que se pretendeu suscitar no diálogo em torno dos desafios advindos da competência e letramento digital docente consistiu em estimular a curiosidade quanto às habilidades tecnológicas na

Educação. Daí deriva o objetivo do *blog* de proporcionar um espaço democrático de socialização e compartilhamento de saberes, conhecimentos e experiências dos professores no tratamento da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e, em tal dimensão e propósito o *blog* proporcionou (e proporciona) processos de escrita, autoria e autoformação na prática educativa dos docentes.

Neste sentido é que a relação do *blog*, competência digital, com foco no multiletramento, visualizou este recurso e a escrita realizada nele e por seu intermédio “como ferramenta de interconexão de habilidades digitais e metacognitivas, escrita complexa e reflexiva que permite ao leitor e ao internauta a conectividade com um amplo repertório digital”. (BORGES; NASCIMENTO, 2022, p. 104)

Logo, o *blog* é produto de um processo de formação e é formativo, pois leva em conta o professor como protagonista da sua formação, da ação e da sua escrita em um ambiente interativo que é. Esta nova abordagem também foi vista na pesquisa como estratégia de formação profissional, esperando-se que proporcionasse uma experiência importante para os docentes da escola pesquisada e que a partir desta experiência pudessem ser autores da sua história digital.

Esperou-se também que a escrita no *blog* os conduzisse a um tratamento crítico da BNCC, do processo formativo e autoral, bem como da reflexão sobre a prática docente, pois “o professor é um indivíduo ativo e sujeito dessa tecnologia já que ele é um dos agentes fomentadores naturais da prática pedagógica” (FAUSTIN; MOLIANI, 2013, p. 6). Assim, o *blog* comporta um vasto repertório de informação, interação, saberes e conhecimento.

Na sua origem e na sua acepção mais geral, um *weblog* é uma página na *Web* que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. A estrutura natural

de um blog segue, portanto, uma linha cronológica ascendente. (GOMES, 2005, p. 311)

Entende-se, assim, que, especificamente para a Educação, os *blogs* podem se constituir uma ferramenta pedagógica tanto para o ensino como para a aprendizagem, já que envolve a participação interativa de alunos e professores. Possui, dessa maneira, um aspecto autoformativo:

Por ser uma ferramenta interativa, os blogs apresentam características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas, embora não tenham sido criadas com este objetivo, que permitem alcançar o letramento digital. Como característica técnica, os blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros. (FRANCO, 2015, p. 311)

A preocupação dos docentes pela implementação da BNCC, bem como pelo então suposto esvaziamento da dimensão crítica dessa diretriz curricular fez com que o *blog* tenha sido utilizado com a pretensão de garantir um espaço de discussão entre os docentes. O *blog* teve (e tem), de fato, a finalidade de proporcionar aos docentes um espaço onde pudessem tecer suas críticas e relatos de experiência sobre esse documento prescritivo, mediante a atividade exercida como educadores. Proporcionar a escrita aos professores sobre tema tão sensível, como é o processo de implementação da BNCC, tem uma intencionalidade.

A escrita como recurso formativo, especialmente quando faz do processo de formação continuada e de autoformação momento para valorizar o pensamento e a experiência docente do professor, estimula a autoria. Entretanto, sustentamos que o processo de escrita e autoria precisa estar situado

em um contexto de ação e reflexão, voltado à socialização, para que possa desencadear novas reflexões e atividades coletivas no espaço em que a prática docente é produzida. (NORNBER; SILVA, 2014, p. 199)

Ou seja, a escrita do *blog* como peça fundamental de alimento do ambiente virtual consiste em proporcionar momentos formativos, reflexivos e de autoria. Logo, está-se falando de um processo de autonomia dos professores, pois acredita-se no controle ideológico que tem sido amplamente cerceador à profissionalização e ao desenvolvimento do trabalho docente por meio de políticas educacionais de cunho neoliberal, como a que está em voga. A discussão sobre autonomia de cunho crítico é tomada no trabalho docente, a partir de então, para demonstrar como professores são em potencial sujeitos sociais em que se formam resistências e não desistem do ato de educar.

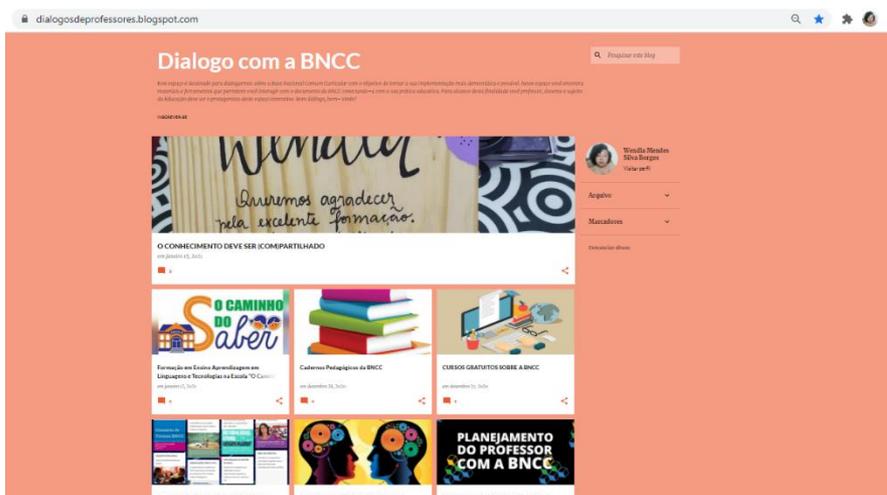
Não é pretensão deste trabalho afirmar o utilitarismo e competitividade profissional, mas a convicção de que a verdadeira autonomia prevê o desenvolvimento dos professores e das escolas resultado de um processo democrático da educação, isto é, da tentativa de se construir a autonomia profissional juntamente com autonomia social (CONTRERAS, 2002).

Pensar o *blog* como produto educacional potencializou a criação de uma ferramenta de contribuições riquíssimas, como referido; porém pensar os meios de alimentá-lo requereu um determinado tempo, para traçar os objetivos e as metodologias que seriam abordadas no ambiente virtual. Por meio das leituras sobre as contribuições das Novas Tecnologias da Informação, pôde-se traçar um plano objetivo que relacionou aspectos formativos e autônomos para a escrita docente com repertórios digitais que discutem a BNCC.

Na imagem a seguir, vê-se o *blog* construído⁷.

⁷ Pode ser consultado através do endereço: <https://dialogosdeprofessores.blogspot.com/>. Acessado em: 30 set. 2020.

Figura 2: Apresentação do Blog



Fonte: Elaborado pela autora

Assim, o *blog* foi construído, ganhou forma e texto, pautado em uma linguagem objetiva e acessível. A pesquisa prosseguiu, os professores foram ouvidos e, nesse percurso formativo, alguns de seus anseios contemplados através de 11 postagens de temáticas que abordaram, entre outras, o *blog* como ferramenta digital e, primordialmente, a implementação da BNCC. As temáticas são a seguir sinteticamente elencadas:

- O que é a BNCC? Apresentação inicial sobre o objetivo do blog, apresentação da autora e contextualização da pesquisa (Dez/2019)
- O que você gostaria de conhecer na BNCC e que fosse tratado na formação? Trata-se de uma publicação discutida na escola pesquisada no dia da formação pedagógica, com o objetivo de apresentar o blog aos professores e saber o que estes esperavam desse instrumento virtual
- Professor protagonista. Postagem sobre os contornos que o blog teria a partir dos objetivos, definidos nesse dia.
- Aulas remotas e competência digital docente. Post escrito que abordou a necessidade de habilidades digitais e de

competências tecnológicas docentes no contexto da pandemia da COVID-19

- A BNCC e o planejamento educacional. Aborda dois sites que dispõem de ferramentas que filtram aspectos práticos metodológicos das competências da BNCC específicas por etapa, ano e disciplina do ensino
- Coordenação escolar e a BNCC: relato de experiência. Trata sobre as ações de implementação dessa prescrição curricular na escola de acordo com a atividade e visão da coordenadora escolar
- Documentos de implementação da BNCC. Documentos disponibilizados pela escola sobre planejamento anual, quinzenal e semanal para serem dispostos no blog, o que comprova que os elementos conceituais da BNCC constam no planejamento educacional da escola.
- Relato de experiência 2: com a palavra, a professora. Esta postagem demonstra o segundo relato de experiência de uma professora da escola que leciona no terceiro ano do Ensino Fundamental.
- BNCC na prática: matérias disponíveis no padlet.⁸ Durante a formação, foi disponibilizado no blog o link de um espaço criado no padlet que compila os sites, os documentos que foram pesquisados como fonte de materiais, recursos e ferramentas encontradas na internet que discutem e permitem a implementação da BNCC.
- Cursos gratuitos sobre a BNCC. Consiste em uma postagem específica e a mais visitada do blog, dado que exhibe duas plataformas, o AVAMEC e a Nova Escola, que dispõem de cursos gratuitos sobre a BNCC.
- Cadernos pedagógicos da BNCC. Descrevem os diversos materiais sobre as diversas áreas do conhecimento,

⁸ *Padlet* é um software de produtividade de organização pessoal e coletiva, que permite acesso e compartilhamento. É um quadro virtual *on-line* dinâmico e interativo que permite guardar e compartilhar conteúdo. O *padlet*- BNCC na prática- referido nesta publicação, pode ser consultado em: <https://padlet.com/wendlamendes/Bookmarks>. Acesso em: 06 jan. 2021.

produzidos em Mato Grosso em parceria com o Estado, a Undime, dentre outros órgãos competentes envolvidos com essa política curricular.

Estes posts que têm processos de escritas e recursos digitais, demandaram esforço de pesquisa na rede, curiosidade informacional para explorar as ferramentas e o universo de portais da internet. Prima-se que este produto seja um meio de os docentes, as escolas, as instituições educacionais sentirem-se atraídas e contempladas na abordagem das prescrições curriculares da BNCC e seus efeitos na educação escolar. Chama atenção um aspecto importante e objetivo do *blog* – a escrita colaborativa – como uma abordagem que pretendeu atribuir ao professor desenvolver a autoria e a autonomia docente no processo de escrita nessa ferramenta digital, no espaço da escola pesquisada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de autoria de professores sobre o relato das próprias experiências relacionadas à implementação da BNCC em uma escola, espaço do trabalho que realizam, revela-se como um processo de autonomia, na medida em que os professores são sujeitos que se reinventam criativamente e possuem um saber-fazer próprio da sua atividade profissional, embora nem sempre reconhecidos.

Neste sentido, as tecnologias digitais vão ao encontro dessa característica profissional, ao derrubar barreiras e permitir que o professor (re)crie criativamente possibilidades metodológicas de ensino e de aprendizagem. A coletividade, as discussões em grupo, teóricas e sistematizadas, possuem o efeito de tornar o ambiente virtual um ambiente de aprendizagem polivalente. As formações continuadas na escola caminharam no sentido de garantir aos professores o acesso às orientações da BNCC, sendo o *blog* o complemento para a ação que já existia no cotidiano escolar.

As formações continuadas são um importante dispositivo para a profissionalização docente, mormente nos dias atuais marcados por reformas a incidir em aspectos cruciais na educação

escolar; neste específico caso, a implementação em âmbito nacional de um currículo construído sob um enfoque centralizador e homogeneizador, propalado como eficaz para conferir qualidade à educação. Tais reformas, em franca expansão a partir da década de 1990 do século XX, de caráter economicista e de cunho neoliberal, enxergam a Educação como um setor estratégico para a difusão e consolidação de uma concepção hegemônica, que vê o mercado como a matriz condutora da vida de todas as pessoas nas sociedades capitalistas.

As formações continuadas em serviço para os profissionais da escola, voltadas para o conhecimento mais preciso da realidade, no caso específico, a implementação da BNCC, produziram efeitos positivos nas práticas desses profissionais. Logo, o que se observa pela pesquisa desenvolvida é que a formação continuada de professores contribuiu para a atualização do conhecimento e para ações mais efetivas relativas a novos encaminhamentos das políticas educacionais.

O *blog* como produto educacional em rede, que veio suprir a necessidade de um ensino remoto imposto pela pandemia, ainda permanece à disposição para consultas e é uma ferramenta que continua acessível, no intuito de contribuir para alavancar o trabalho dos profissionais da Educação Básica do Brasil.⁹ Assim, no pós-pesquisa, o *blog* deixa de ser pertencente a um grupo minoritário de pessoas e passa a ser acessível ao mundo, contribuindo, sobremaneira, para as discussões com o currículo crítico e a educação emancipatória, para a pluralidade e para a cidadania social.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Pesquisa e formação de professores: contribuição para a prática docente. In: PINHO, Sheila Z. (org). **Formação de educadores: o papel do educador e sua formação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

⁹ O *blog* pode ser consultado em: <https://dialogosdeprofessores.blogspot.com/>. Consultado em out. 2022.

BALL, S. J.; MAINARDES, J. (orgs). **Políticas educacionais:** questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2001.

BORGES, W.; NASCIMENTO, I. O *blog* como produto técnico tecnológico que auxilia na implementação da BNCC. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 99-113, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base.** Brasília, DF, 2018.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

CURY, C. R. J. REIS, M.; ZENARDI, T. A. C. **Base Nacional Comum Curricular:** dilemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2018

DOURADO, L. F; OLIVEIRA, J. F. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os impactos nas políticas de regulação e avaliação da Educação Superior. *In: A BNCC na contramão do PNE 2014-2024:* avaliação e perspectivas. Recife: ANPAE, 2019.

FAUSTIN, S. H; MOLIANI, M. M. Uso do blog na educação. *In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Cadernos PDE.* v. 1, 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_uepg_ped_artigo_soeli_henrique_faustin.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.

FRANCO, M. de F. **Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa.** Trabalho apresentado ao 16º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. UFJF, 2015.

GIDDENS, A. **La constitution de la Sociétés:** éléments de la théorie de la structuration. Paris: Presses Universitaires de France, 1987.

GIROUX, H.; MCLAREN, P. Formação de professores como uma contraesfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultura. *In: MOREIRA, A. F.; TADEU, T. (orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade.* São Paulo, SP: Cortez, 2013.

GOMES, M. J. **Blogs**: um recurso e uma estratégia pedagógica. Trabalho apresentado ao 7º Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05. Leiria, Portugal, 16-18 novembro de 2005.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2011.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

MACEDO, E. F. de. Fazendo a Base virar realidade: competências e o germe da comparação. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 13, n. 25, p. 39-58, jan./maio 2019.

NORNBERG, M; SILVA, G. F. Processo de escrita e autoria sobre a ação docente enquanto prática formativa. **Educar em Revista**. Curitiba: Editora UFPR Brasil, n. 54, p. 185-202, out/dez. 2014.

SOARES, E. R. M.; FERNANDES, R. C. de A. Trabalho pedagógico colaborativo no ensino fundamental. *In*: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs). **Ensino Fundamental**: da LDB à BNCC. São Paulo: Papyrus, 2018.

TARDIF, M. Saberes profissionais de professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação**, n. 13, jan./abr. 2000.

VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. Ensino fundamental: gestão democrática, projeto-político-pedagógico e currículo em busca da qualidade. *In*: VEIGA, I. P. A.; SILVA, E. F. da. (orgs). **Ensino Fundamental**: da LDB à BNCC. São Paulo: Papyrus, 2018.

Recebido em: *Agosto/2022*.

Aprovado em: *Dezembro/2022*.